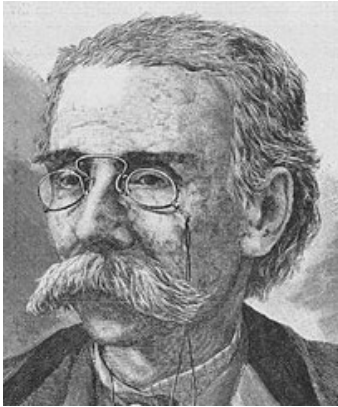


CAMILO BOTELHO CASTELO BRANCO (1825-1890)



Quando compreendi que o sacrifício dos meus interesses políticos ao partido legitimista nada lhe aproveitavam, ao passo que me faziam a mim o mais grave prejuízo, resolvi, sem desonra, ser empregado...

- ♦ 1º Visconde de Correia Botelho desde 1885 Estuda na Escola Médico-Cirúrgica do Porto em 1844-1845 e em Coimbra, em 1845-1846. Amanuense no governo civil de Vila Real em 1847.
- ♦ Um dos maiores ficcionistas portugueses de todos os tempo, tendo um desses agitados percursos dos sonhadores, para os quais o entusiasmo supera quase sempre o rigor metodológico da pretensa coerência.
- ♦ O antigo miguelista é em 1846-1847 iniciado na maçonaria por Ricardo Jorge, junto de José da Silva Passos.
- ♦ Preso como adúltero entre 1859-1861. Casa com Ana Plácido em 1863.
- ♦ Participa na Questão Coimbra em 1865.
- ♦ Suicida-se no dia 1 de Junho de 1890.
- ♦ *O meu ódio, grande, entranhado e único na minha vida, ao Marquês de Pombal não procede do afecto ao padre nem do desagravo da religião: é por amor ao homem. Reconhece que a realidade dos factos foi sacrificada a uma bandeira que lhe emprestaram, porque a Democracia... repele o meu livro da sua estante de história, e não lhe dará sequer a importância de o ler. Quanto a refutá-lo, a Democracia não gosta de ilaquear as suas teorias abstractas na rede da pequena história, feita das malhas dos argumentos sedícios. Ela tem uma ideia, um simbolismo a que chamou – Marquês de Pombal, adulterando-o até às condições fabulosas do mito... se os ultra-liberais de 1882 estão com o Marquês de Pombal, quem nos afirma que as confederações republicanas e ateístas de 1882 não hão-de estar com os jesuítas? As situações parecem-me*

equivalentes nas paralelas do absurdo (Camilo Castelo Branco, ao fazer o *Perfil do Marquês de Pombal*). 1882

- *A Queda de um Anjo*, 1866.
- *Maria da Fonte*, 1884.

➤ 1866 *Queda (A) de um Anjo*